

Educação na sombra: perspetiva comparada sobre a (des)regulação de uma atividade

Jorge Adelino Costa

Universidade de Aveiro
Portugal

Educação na sombra

reforço escolar

clases particulares

explicações

private tutoring

cours particuliers

“Práticas de ensino que correspondem a um serviço privado e remunerado, exercidas *geralmente* por professores e fora da escola, visando a melhoria do desempenho académico dos alunos”.

Costa, Mendes & Ventura (2003)

juku

preparazione universitaria

after-school support

dershane

nachhilfe

scuola privata

Contexto da investigação

Projeto “*Xplika Internacional* - análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais”

- Estudar empresas de reforço escolar em cinco cidades-capitais (Lisboa, Seul, Brasília, Otava e Maputo): visitas a empresas (total de 19), informação na internet, questionários aos alunos e entrevistas aos gestores.
- Universidade de Aveiro, Portugal, 2010-2013.
- Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes e Alexandre Ventura

<http://www.ua.pt/de/xplika/>

A educação na sombra/reforço escolar em Lisboa, Seul, Brasília, Otava e Maputo

ALGUNS DADOS:

- Razões : 1) **superar as dificuldades** na aprendizagem escolar (mais notório em **Lisboa** e **Otava**); 2) **melhoria do desempenho/acesso a determinados cursos e escolas** (mais notório em **Seul, Brasília e Maputo**);
- Modelo pedagógico: “**colado**” à **escola regular**, dependente do seu currículo e dos **exames** (contudo, há “centros de aprendizagem”/autonomia curricular em Otava e Lisboa);
- Níveis de ensino: em **todos os níveis de ensino**, mas maior expressão no **básico** e **secundário** (5 cidades); de destacar a presença do **pré-escolar** nas 4 empresas de Otava;
- Principal disciplina: **matemática** (5 cidades), língua materna, língua estrangeira, ciências,...
- Intensidade de frequência: **Seul e Brasília**, o número de horas despendido pelos alunos é **muito superior** (maioria, com mais de 14h/semana) ao verificado em Lisboa, Otava e Maputo (maioria com menos de 4h/semana).

Que regulação nacional das atividades da educação na sombra?

Mark Bray (1999) identificou seis perspectivas de políticas governamentais:

- Desregulação (*laissez-faire*);
- Monitorização sem intervenção;
- Regulação e controlo;
- Incentivo e apoio;
- Abordagem mista;
- Proibição.

(Des)Regulação nacional da educação na sombra em Lisboa, Seul, Brasília, Otava e Maputo

- **Desregulação** nacional (*laissez-faire*) da atividade
 - Maputo, Brasília, Otava, Lisboa
- **Alguma** regulação e controlo
 - Seul (criação, horários, proibição a professores...)
- **Indícios** de monitorização sem intervenção e de abordagem mista
 - Lisboa (MEC com dados nacionais; Avaliação externa das escolas; Proibição dos professores aos alunos da sua escola/agrupamento)
- ~~Incentivo e apoio~~
- ~~Proibição~~

Da desregulação nacional à regulação transnacional da educação na sombra

A desregulação nacional potencia o papel da regulação (produção de regras e discursos) transnacional:

- Pelas estratégias de desenvolvimento e os interesses do próprio mercado empresarial (lucrativo):
 - Proliferação da oferta sem entraves legais; empresas multinacionais (algumas cotadas na Bolsa); *franchising*; *offshoring*; *internet*; associações nacionais e internacionais de empresários do sector; ...
- Por políticas educativas transnacionais:
 - *Competição e rankings* de países (PISA,...), de escolas (de professores, de alunos); incremento de exames nacionais; avaliações de alunos centradas em resultados académicos específicos (matemática); acessos limitados a determinados cursos e universidades; falta de respostas adequadas nas escolas regulares; ...

Duas notas finais

- A educação na sombra é uma atividade cuja *desregulação nacional* amplia as questões de equidade e justiça educacional (e de corrupção, de ética profissional, de legitimação institucional da escola...);
- Neste cenário, para além da *desregulação*, é *grave o seu desconhecimento*:
 - Só podermos conhecer e intervir devidamente no sistema educativo de um país se conhecermos o seu sistema de educação na sombra.

Referências

- Bray, Mark (1999). *The shadow education system: private tutoring and its implications for planners*. Paris: International Institute for Educational Planning.
- Bray, Mark & Kwo, Ora (2014). *Regulation Private Tutoring for Public Good. Policy Options for Supplementary Education in Asia*. Honk Kong: Comparative Education Research Center/University of Hong Kong e UNESCO.
- Costa, Jorge Adelino, Ventura, Alexandre & Neto-Mendes, António (2003). As explicações no 12º Ano – contributos para o conhecimento de uma actividade na sombra. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 2/2003, 55-68.
- Costa, Jorge Adelino, Neto-Mendes, António & Ventura, Alexandre (Eds.) (2008). *Xplika: Investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Costa, Jorge Adelino, Neto-Mendes, António & Ventura, Alexandre (Eds.) (2013). *Xplika Internacional: panorâmica sobre o mercado das explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Gouveia, Andreia, Neto-Mendes, António & Costa, Jorge Adelino (2014). A oferta de explicações em empresas de Lisboa, Seul, Brasília, Otava e Maputo na perspetiva dos seus gestores. EBOOK do *Congresso Internacional Política Educativa, Eficácia e Melhoria das Escolas*. Évora: Universidade de Évora [prelo].

Educação na sombra: perspetiva comparada sobre a (des)regulação de uma atividade

Jorge Adelino Costa

Universidade de Aveiro
Portugal